

Bioética, Ensino Médico e Epidemiologia

DISCRIMINAÇÃO PERCEBIDA POR MULHERES INFECTADAS POR HIV NOS SERVIÇOS DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Cristiane dos Santos Machado, Daniela Riva Knauth

Introdução: O aumento da epidemia do HIV/Aids entre mulheres requer um maior conhecimento sobre esta população. Estudos recentes destacam características próprias que tornam esse grupo vulnerável, como piores condições socioeconômicas, maiores dificuldades de acesso às ações, serviços de saúde e insumo e pior qualidade de vida. **Objetivos:** Descrever o perfil sócio-demográfico das mulheres infectadas pelo HIV e analisar a percepção de discriminação nos serviços de saúde relacionada ao status sorológico. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo transversal, no qual foram entrevistadas 682 mulheres soropositivas para o HIV, em idade fértil (18-49 anos), recrutadas de forma aleatória nos serviços que atendem HIV/Aids em Porto Alegre. **Resultados e conclusão:** Da amostra estudada, 59,3% se auto-declaram brancas; 79,3% das entrevistadas tinham entre 30 a 49 anos. A aquisição do vírus foi atribuída à relação sexual (96,8%). O motivo de realização do teste foi variado, sendo a gravidez a principal responsável (34,3%). Apenas 49,2% das entrevistadas declaram ter recebido informações acerca do diagnóstico. Discriminação no serviço de saúde em função do estado sorológico foi relatada por 22,4% das entrevistadas, sendo que dessas, 71,1% a perceberam através de tratamento desigual, 17,8% através de ofensa verbal e 4,6% não receberam informações, mesmo tendo solicitado. As mulheres brancas referiram maior percepção (24,1%) de discriminação no serviço de saúde em comparação a mulheres não brancas (19,7%). A percepção de discriminação aumenta proporcionalmente com a escolaridade. Os dados sugerem que a Aids se mantém uma doença que produz estigma e discriminação, mesmo em locais que deveriam acolher os portadores do vírus, como os serviços de saúde.